

“As Adufeiras de Monsanto”

IDANHA-A-NOVA

Monsanto

Fértil de tradições, da música à gastronomia, Monsanto faz as delícias dos investigadores da cultura popular. A Senhora do Almurtão se exalta com uma das mais peculiares romarias da Beira Baixa, levada a cabo no segundo Domingo de Páscoa.

A distintiva aldeia alardeia-se como a “mais portuguesa de Portugal”, de rústicas casinhas alcandoradas, em granito levantadas, de ruelas sinuosas com degraus talhados na rocha viva. Os quintais, de cercas pedregosas, são pequenos hortejos onde coexistem os animais. Nos primórdios foi chamada de Monte Santo, nome que hoje ainda guarda vaidosamente. O património histórico edificado, desafiando o tempo, é orgulho dos montaninos: a Igreja Matriz, a Torre de Lucano, o Castelo (palco de heróicos combates), a Igreja de S. Miguel (séc. XII).

Monsanto ergue-se altaneira no granito agreste de um promontório de pedra. “Nunca se sabe em Monsanto, que as águias roçam com as asas, se a casa nasce da rocha, se a rocha nasce da casa” (Cardoso Marta).

Monsanto continua rústica e tradicional. No respeito pela identidade histórica.

Folclore

A característica da rústica aldeia de Monsanto confere à cultural tradicional uma peculiar forma de expressão e de representação, particularmente manifestada no singular toque do Adufe. Depois, os trajes de romaria, de cores acentuadas, adornados com vistosos xalles, bordados com arte. A afirmação genuína da forma de vestir, de tocar e de cantar das gentes de Monsanto, expressa-se na representação do seu grupo de Adufeiras, de raízes estritamente populares, que preserva e divulga o riquíssimo património tradicional da peculiar região da Beira Baixa.

Adufe – “Um instrumento que, nas mãos das velhas, é apelo bárbaro, mas envolvente à dança e ao descante” (Fernando Namora).

Entrevistas, textos e fotos:
Manuel João Barbosa



“As Adufeiras de Monsanto” (Idanha-a-Nova)

MONSANTO

- memória e tradição

Uma viagem poético-popular pela história rural e ancestral da “aldeia mais portuguesa”

Monsanto, na Beira Baixa, é uma das poucas povoações portuguesas onde o Adufe aparece como o único instrumento de suporte ao canto no repertório da música tradicional. Sabe-se que o píforo e a palheta também eram utilizados mas a memória e a tradição perderam-se. É também em Monsanto que a arte de tocar o Adufe pelas mulheres do povo, se distingue pela sua graciosa beleza rítmica.

Dos grupos que hoje em dia transmitem este testemunho, o grupo As Adufeiras de Monsanto é aquele que procura desenvolver um projecto mais ortodoxo.

As canções, assim como a arte de tocar o Adufe, não admitem qualquer alteração conceptual ou estrutural. E esta atitude é respeitada não só ao nível musical como também ao nível do traje e da performance em palco. O seu espectáculo consiste numa recriação de várias manifestações tradicionais do povo da “Aldeia Mais Portuguesa”, apresentadas pelo grupo As Adufeiras de Monsanto.

Num universo fechado, estão distribuídos diversos objectos, ícones de várias manifestações: o trabalho, a religião, o amor, a fertilidade... No seguimento da temporalidade sazonal, Outono, Inverno, Primavera e Verão, as Adufeiras de Monsanto deambulam pelo espaço integrando os objectos, no respectivo contexto, o Natal, a Páscoa, as sementeiras, a colheita da azeitona, etc. Não só através do canto e do toque do Adufe, mas

também do traje e do comportamento social representam-se as manifestações mais genuínas e tradicionais da cultura e memória de um povo.

A lenda da bezerra

A lenda da bezerra remonta há muitos anos, quando Mouros, Castelhanos e quiçá Romanos, cercaram, durante sete anos, as muralhas de Monsanto. Os Monsanto, cercados pela fome, já só possuíam uma bezerra e meio alqueire de trigo. Para iludir o inimigo, alguém teve a ideia de atirar pelas muralhas a bezerra com a barriga cheia de trigo, de modo a demonstrarem que tinham fartura. Os objectivos foram alcançados e o cerco terminou.

Actualmente festeja-se esta “libertação”, no dia 3 de Maio, atirando, do alto do Castelo, potes com flores. Os potes, caídos de branco, simbolizam a bezerra e as flores o trigo da abundância.

As marafonas

As “marafonas” de Monsanto são bonecas de trapos, que simbolizam a tradição lendária da deusa Maia – deusa da fecundidade dos pagãos. Mulheres e raparigas fazem as suas bonecas toscas, sem riscos grotescos, de rosto virgem, levam-nas ao cimo do Castelo de Monsanto e com elas cantam e dançam. No regresso deitam-nas sobre as camas porque assim não lhes cairá raio em casa. ■

Participaram em diversos espectáculos com Maria João e Mário Laginha, e Maria João Pires e colaboraram em inúmeros programas de televisão, para os diversos canais, incluindo a RTP Internacional. São membros da Organização Internacional del Art Popular (IOV-UNESCO).

APARTADO 1

Telefone 277 314 415 / 277 314 288
Fax 277 314 254

6060 - 091 MONSANTO IDN
Portugal

Novo CD

As Adufeiras de Monsanto preparam-se para entrar em estúdio, onde vão registar mais vinte e um trechos do seu vasto e rico acervo folclórico. Cânticos religiosos, modas de trabalho, jogos de roda, rimances, cantigas de embalar, constituem um espólio de particular importância, porquanto foram, ainda a tempo, rebuscados na sua génese, nas fontes que estão a secar e a deixar de brotar pedaços de cultura que o tempo está a apagar. “Vamos fazer um trabalho de registo para memória futura, e que se não fosse agora recuperado caminhará para o esquecimento ou perder-se-ia”, diz-nos o director executivo das Adufeiras de Monsanto, Dr. Joaquim Fonseca.

Será o segundo CD do prestigiado grupo. “A edição do anterior CD, de dois mil discos, já está quase esgotada, na medida em que nos espectáculos sempre aparecem pessoas a desejarem ficar com o registo daquilo que ouviram, porque lhes agradou tanto. ■

ADUFEIRAS DE MONSANTO

“Aldeia Mais Portuguesa”

CULTURA TRADICIONAL DE MONSANTO

Trajes * Cantares * Tocaes

Como chegar a Monsanto

Quem vem do Norte, deve seguir a direcção da Guarda e depois Idanha/Espanha. Vindo do Sul, o acesso faz-se por Castelo Branco e proveniente de Espanha, Cáceres e Plasência são as cidades vizinhas de referência. Chegadas a Idanha-a-Nova, seguir em direcção a Monsanto.

